

Global Entrepreneurship Monitor (GEM)

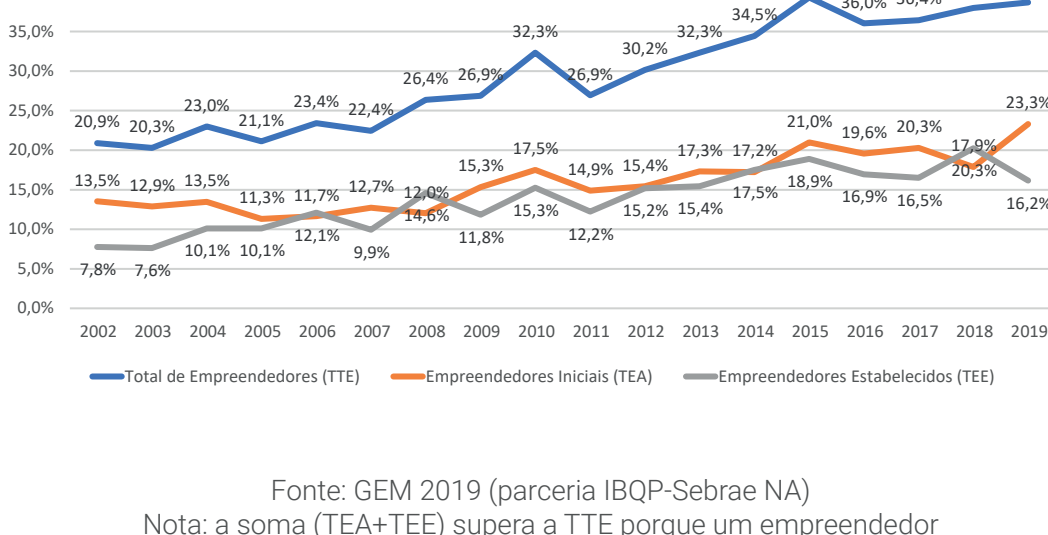
O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) é a principal pesquisa sobre empreendedorismo no mundo. O último relatório, lançado este ano, traz resultados que ajudam a compreender o que tende a acontecer, no Brasil, nestes tempos de pandemia.

Figura 1 - Países que participaram do GEM 2019



Segundo o GEM, no Brasil, nas duas últimas décadas, a Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA, na sigla em inglês), quase que dobrou, passando de 13,5% (em 2002) para 23,3% (em 2019). A TEA é a parcela da população adulta que já está à frente de um negócio (formal ou informal), com até 3,5 anos. Também fazem parte da TEA as pessoas que, embora ainda não tenham um negócio, nos últimos 12 meses, fizeram alguma ação visando ter um negócio no futuro. A TEA, é, portanto, a “porta de entrada do empreendedorismo”.

Figura 2 – Evolução das Taxas de Empreendedorismo no Brasil (2002-2019)



Fonte: GEM 2019 (parceria IBQP-Sebrae NA)

Nota: a soma (TEA+TEE) supera a TTE porque um empreendedor pode ter mais de 1 negócio

Ao longo da história, o que se observa é um crescimento consistente do Empreendedorismo Inicial no Brasil, chegando ao pico da série em 2019. Ano em que 23,3% da população adulta fazia parte da TEA. Observa-se também que, nos tempos de bonança da economia, a TEA é “puxada” por empreendedores “por oportunidade”, aqueles que iniciam seu empreendimento porque acreditam ter encontrado um negócio com real chance de sucesso. A proporção dos empreendedores por oportunidade, no total de empreendedores, cresceu, por exemplo, em 2003, 2007, e 2010 e 2013.

No início da série histórica (2002), apenas 42% da TEA era por oportunidade. Em 2013, chegamos no pico da proporção de empreendedores por oportunidade, quando 71% da TEA era composta por este tipo de empreendedor.

Por outro lado, nos momentos de crise, a TEA costuma ser “puxada” por empreendedores “por necessidade”, aqueles que por falta de oportunidade no mercado de trabalho optam por começar um negócio que ajude no seu sustento. A proporção de empreendedores por necessidade cresceu, por exemplo, na recessão de 2008/2009 e na recessão de 2014/2016. Deve-se atentar para o fato que, neste grupo, costuma ser forte a presença de desempregados, pessoas com menor qualificação e/ou menor grau de escolaridade.

Tabela 1 – Números da Pesquisa GEM, entre 1999 a 2019

Variável	Dado
Tempo da pesquisa	21 anos (desde 1999)
Número de países que já participaram	114 países
Número de países que participaram em 2019	55 países
Número de pesquisadores no mundo	400
Número de entrevistas no Mundo (1999-2019)	3 milhões

Assim, os dois tipos de empreendedores, “por oportunidade” e “por necessidade”, estão sempre presentes. Mas aparecem com maior peso em momentos diferentes, o primeiro aparece mais em tempos de bonança, o segundo em tempos de crise.

O GEM mostra também que, nas duas últimas décadas, a Taxa de Empreendedores Estabelecidos (TEE) mais do que dobrou. Ela passou de 7,8% para 16,2% da população adulta. A TEE é composta por aqueles que têm um negócio (formal ou informal) com mais de 3,5 anos de atividade.

Finalmente, em termos agregados, a Taxa Total de Empreendedores (soma de TEA+TEE) quase dobrou, passando de 20,9% para 38,7% da população adulta. Só isso, já permite dizer que há, sim, no povo brasileiro, uma forte vocação para empreender. No conjunto dos 55 países pesquisados, em 2019, o Brasil apresentou a 4ª maior Taxa de Empreendedorismo Inicial e a 2ª maior Taxa de Empreendedores Estabelecidos. A forte vocação empreendedora do brasileiro é, inclusive, a principal característica do empreendedorismo no país, segundo 67 especialistas brasileiros consultados durante o último ciclo da pesquisa.

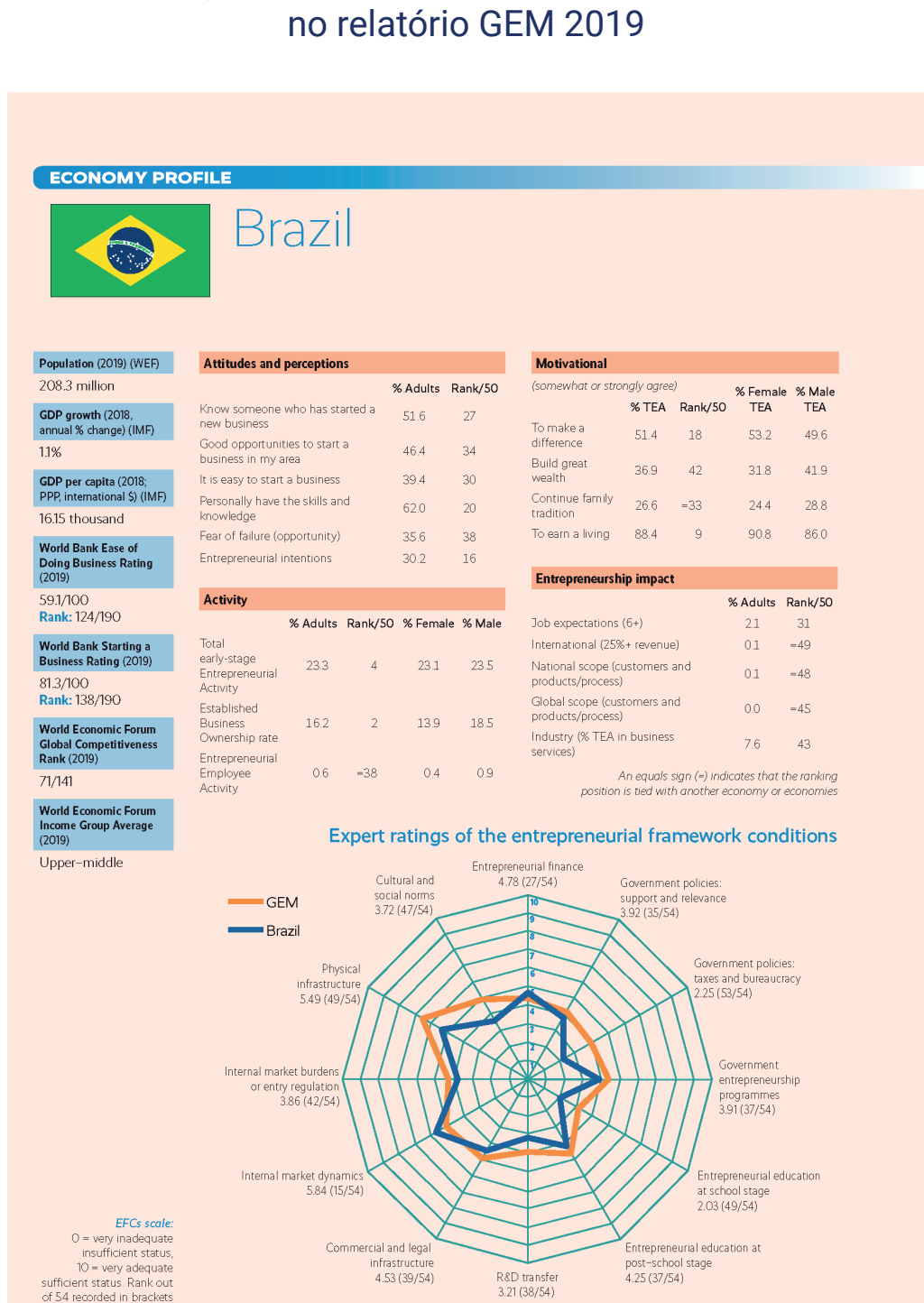
O ideal seria que só tivéssemos empreendedores “por oportunidade”. Mas a realidade, no Brasil, é que são fortes os 2 tipos de empreendedores: por oportunidade e por necessidade. E o que precisamos fazer é dar apoio aos dois tipos. Isto, para que aquele primeiro encontre todas as condições para fazer suas ideias florescerem e expandirem, e para que o segundo aumente suas chances de sobrevivência.

Com a pandemia da Covid-19, em 2020, a tendência é que aumente o número de desempregados, “empurrando” parte deste contingente para as fileiras do empreendedorismo. Portanto, em 2020, teremos um grande contingente de pessoas que vão tentar empreender por necessidade. Isso tende a aumentar a proporção da TEA na população adulta brasileira. Provavelmente, neste ano, chegaremos a um novo recorde histórico da TEA. Mas temos que ter clareza que esse resultado guarda um sabor meio amargo por conta da crise que se abate no país e no mundo.

Isto aumenta a responsabilidade das instituições de apoio aos pequenos negócios no país. Sabedores dessa tendência, precisamos reforçar as ações de capacitação dos novos empreendedores, ainda que (e principalmente porque) parte expressiva deles, neste ano, tende a ser de empreendedores por necessidade. Os negócios criados por este tipo de empreendedor, por falta de preparo, em geral, tem menos chance de sobrevivência. Então, o desafio é algo como “consertar o carro enquanto ele está andando”. Eles precisam ser capacitados!

Sabe-se também que, as taxas de desemprego são sempre maiores entre jovens, mulheres e negros. Então, pelo menos nesse período de pandemia, uma forma de aumentar a eficácia das ações de apoio aos pequenos negócios seria dar maior atenção para estes segmentos específicos (jovens, mulheres e negros), sem descuidar, obviamente, dos empreendedores por oportunidade.

Figura 3 – Resumo do Perfil do Brasil no relatório GEM 2019



Sites relevantes sobre o GEM

<http://www.ibqp.org.br/gem/>

<https://www.gemconsortium.org/report/gem-2018-2019-global-report>